

Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

2

Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jadilson Marinho da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I34 Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 2 / Organizador Jadilson Marinho da Silva. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0274-9
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.749222005>

1. Ciencias sociales. I. Silva, Jadilson Marinho da (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTACIÓN

Este libro *“Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 2”*, resultado de la acción colectiva de varios investigadores que construyen esta obra, parten de la acción y la reflexión, resignificando su experiencia académica y profesional.

El capítulo 1, Alfonso Corte López presenta un estudio que proviene de un proyecto de investigación más amplio en el que se están tratando de conocer si el universitario conoce el uso de herramientas y productos financieros.

El capítulo 2, Edith Grande Triviño, Julieth Ocampo, Daniel Guzmán y Dora Garzón, presenta como objetivo desarrollar una ruta metacognitiva a partir del análisis de los factores que influyen en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes adultos de los Clubs de Inglés del CCAV Zipaquirá.

El capítulo 3, Alicy Aimet Guevara Labaut reflexiona sobre la concepción dual *“Espíritu Santo y ángeles/ Diablo y demonios”* entre los miembros del Templo Evangélico Pentecostés Emmaus, en la ciudad de Xalapa, Veracruz. Analiza los mecanismos de manifestación de estas entidades espirituales en la vida de los creyentes y su carácter explicativo del mundo y de los acontecimientos de la vida cotidiana.

En el capítulo 4, José Félix Mendiguren Abrisqueta reflexiona acerca de la atención y protección legal a niñas y niños disconformes con el género asignado. Otro de los asuntos añadidos son los relativos a la adopción y acogimiento familiar, indicando que no puede existir discriminación por motivo de identidad o expresión de género a la hora de valorar la idoneidad en los procesos de adopción y acogimiento familiar.

En el capítulo 5, Arnulfo García Muñoz, Héctor Manuel Martínez Ruíz, Jorge Alberto González Hernández, Aldara María Díaz Ponce Madrid, Aline del Sol Muñoz Trejo, Jorge Luis Hernández Ulloa y Juan Rafael Díaz Ponce Madrid reflexionan sobre el nivel situacional de las competencias genéricas del docente desde la perspectiva del alumno, la cual se sustenta en los argumentos de Casanova (1998) quien dice que un alto o bajo rendimiento del alumno no puede proceder, exclusivamente, de un buen o mal trabajo del mismo, sino que es consecuencia del adecuado o inadecuado planteamiento organizativo y pedagógico.

En el capítulo 6, la autora Dolores Pineda Campos describe la investigación de los materiales pétreos de construcción originales, para así lograr proponer un tratamiento adecuado de conservación en estas dos fortificaciones de México y España.

En el capítulo 7, el autor Carlos Alberto Hinojosa Salazar objetiva determinar que la orientación tributaria contribuirá a la formalización de las micro y pequeñas empresas de la ciudad de Chachapoyas en 2018.

El tema en el capítulo 8 es *“Perception of socio-environmental risks in land occupation of Playa Ancha, Valparaíso (Chile)”*. Esta investigación analiza los procesos

de territorialización en dos tomas de terreno de Valparaíso (Chile), desde el enfoque de la vulnerabilidad y la producción social del riesgo. Se propone conocer los significados que los pobladores le asignan a los riesgos con los que conviven y tratar de identificar las acciones adoptadas para la prevención de catástrofes.

En el capítulo 9, los autores/as Adriana Calderón Guillén, Gaudencio Anaya Sánchez, Estefany del Carmen Anaya Calderón, Víctor Hugo Anaya Calderón, Roger Nieto Contreras hablan acerca del tema *“La Práctica Docente Factor Determinante de Los Incidentes Críticos en la Licenciatura de Salud Pública de la U.M.S.N.H.”*. Esta investigación tiene por objetivo demostrar que la práctica docente es un factor determinante de los incidentes críticos en la licenciatura en Salud Pública de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo Morelia Michoacán México.

En el capítulo 10, Isaías Cerqueda García pretende identificar el tipo de diversificación de las exportaciones mexicanas de atún, así como los mercados a los que ingresó como resultado de los embargos impuestos por las autoridades estadounidenses al atún mexicano desde la década de 1980.

En el capítulo 11, el autor Carlos Eduardo Armas Morales busca comprender la importancia del catastro multipropósito y su relación con desarrollo urbano en los territorios o ciudades del Perú y desde luego indagar si las principales Universidades del Perú lo han abordado convenientemente.

En el capítulo 12, Alfonso Corte López objetiva conocer el uso de herramientas y productos financieros. Esta propuesta fue aplicada a estudiantes de las Licenciaturas en Administración y Negocios y Comercio Internacional de la Universidad de Sonora, han detectado e identificado los niveles de conocimiento que tienen los estudiantes de estas carreras sobre el uso de herramientas y productos financieros en su día a día. Además, implementar algunas actividades que ayuden a mejorar el conocimiento financiero.

En último capítulo, Jorge Alberto Esponda Pérez, Sergio Mario Galindo Ramírez, Paulina Ayvar Ramos y Marcos Gabriel Molina López plantea diseñar un plan de marketing y evaluar la aceptación de los consumidores a través de la inserción de un licor de crema de mango ataulfo, adicionado con anís y pox, productos originarios del estado de Chiapas, México. Para la creación de una bebida alcohólica, produciendo un nuevo producto totalmente artesanal, que pueda ser insertado en el mercado local, regional y nacional.

Jadilson Marinho da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EL USO DE HERRAMIENTAS Y PRODUCTOS FINANCIEROS EN LOS UNIVERSITARIOS

Alfonso Corte López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7492220051>

CAPÍTULO 2..... 15

DESARROLLO DE UNA RUTA METACOGNITIVA A PARTIR DEL ANÁLISIS DE LOS FACTORES QUE INFLUYEN LOS PROCESOS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DEL IDIOMA INGLÉS EN LOS ESTUDIANTES ADULTOS DE LA UNAD

Edith Grande Triviño

Julieth Ocampo

Daniel Guzmán

Dora Garzón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7492220052>

CAPÍTULO 3..... 25

“USTED NO ESTÁ SOLA, POR ESO ES IMPORTANTE TENER A DIOS...” LA CONCEPCIÓN SOBRE LOS ÁNGELES Y LOS DEMONIOS EN LA IGLESIA TEMPLO EVANGÉLICO PENTECOSTÉS EMMAUS, EN XALAPA, VERACRUZ

Alicy Aimet Guevara Labaut

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7492220053>

CAPÍTULO 4..... 37

UNA APROXIMACIÓN VALORATIVA SOBRE LAS POLÍTICAS LEGISLATIVAS EN ESPAÑA ANTE LA REALIDAD DE NIÑAS Y NIÑOS DISCONFORMES CON EL GÉNERO ASIGNADO

José Félix Mendiguren Abrisqueta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7492220054>

CAPÍTULO 5..... 57

DIAGNOSTICO SITUACIONAL DE LAS COMPETENCIAS GENÉRICAS DEL DOCENTE DESDE LA PERSPECTIVA DEL ALUMNO EN PA DE ADMINISTRACIÓN DE LA UAN

J. Arnulfo García Muñoz

Héctor Manuel Martínez Ruíz

Jorge Alberto González Hernández

Aldara María Díaz Ponce Madrid

Aline del Sol Muñoz Trejo

Jorge Luis Hernández Ulloa

Juan Rafael Díaz Ponce Madrid

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7492220055>

CAPÍTULO 6..... 69

MATERIALES PÉTREOS EN FORTIFICACIONES DE MÉXICO Y ESPAÑA: CARACTERIZACIÓN COMPARADA POR TÉCNICAS ANALÍTICAS

Dolores Pineda Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7492220056>

CAPÍTULO 7..... 83

ORIENTACIÓN TRIBUTARIA COMO MEDIO PARA LA FORMALIZACIÓN DE LAS MICRO Y PEQUEÑAS EMPRESAS DE LA CIUDAD DE CHACHAPOYAS, 2019

Carlos Alberto Hinojosa Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7492220057>

CAPÍTULO 8..... 99

PERCEPTION OF SOCIO-ENVIRONMENTAL RISKS IN LAND OCCUPATION OF PLAYA ANCHA, VALPARAÍSO (CHILE). THE CASES OF PUEBLO HUNDIDO AND VISTA AL MAR

Luisa Patricia Muñoz Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7492220058>

CAPÍTULO 9..... 119

LA PRÁCTICA DOCENTE FACTOR DETERMINANTE DE LOS INCIDENTES CRÍTICOS EN LA LICENCIATURA DE SALUD PÚBLICA DE LA U.M.S.N.H.

Adriana Calderón Guillén

Gaudencio Anaya Sánchez

Estefany del Carmen Anaya Calderón

Víctor Hugo Anaya Calderón

Roger Nieto Contreras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7492220059>

CAPÍTULO 10..... 135

LA DIVERSIFICACIÓN DE LA INDUSTRIA ATUNERA MEXICANA CAUSADA POR EL CONFLICTO ATUNERO ENTRE MÉXICO Y ESTADOS UNIDOS

Isaías Cerqueda García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74922200510>

CAPÍTULO 11..... 147

EL CATASTRO Y EL DESARROLLO URBANO COMO TEMA ACADÉMICO EN LA UNIVERSIDAD PERUANA

Carlos Eduardo Armas Morales

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74922200511>

CAPÍTULO 12..... 159

DIAGNÓSTICO DE APTITUDES Y CONOCIMIENTOS EN CULTURA FINANCIERA, EN ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD DE SONORA

Alfonso Corte López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74922200512>

CAPÍTULO 13..... 171

PRODUCCIÓN DE LICOR SUSTENTABLE A BASE DE PRODUCTOS ORIGINARIOS DEL ESTADO DE CHIAPAS, MÉXICO

Jorge Alberto Esponda Pérez

Sergio Mario Galindo Ramírez
Paulina Ayvar Ramos
Marcos Gabriel Molina López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74922200513>

SOBRE O ORGANIZADOR	184
ÍNDICE REMISSIVO.....	185

CAPÍTULO 3

“USTED NO ESTÁ SOLA, POR ESO ES IMPORTANTE TENER A DIOS...” LA CONCEPCIÓN SOBRE LOS ÁNGELES Y LOS DEMONIOS EN LA IGLESIA TEMPLO EVANGÉLICO PENTECOSTÉS EMMAUS, EN XALAPA, VERACRUZ

Data de aceite: 02/05/2022

Alicy Aimet Guevara Labaut

Doctorante del Doctorado en Historia y Estudios Regionales del Instituto de Investigación Histórico-Sociales. Universidad Veracruzana
Xalapa. Veracruz. México

RESUMEN: Esta comunicación reflexiona sobre la concepción dual “Espíritu Santo y ángeles/Diablo y demonios” entre los miembros del Templo Evangélico Pentecostés Emmaus, en la ciudad de Xalapa, Veracruz. Analiza los mecanismos de manifestación de estas entidades espirituales en la vida de los creyentes y su carácter explicativo del mundo y de los acontecimientos de la vida cotidiana. Recupera la propuesta teórico-metodológica del *Embodiment* de Csordas (1990) para entender el modo en que estas entidades se constituyen como objetos culturales, trascienden el dominio religioso y forman parte del bagaje de estos sujetos. A partir de una aproximación etnográfica a los miembros de esta iglesia, que me permitió acceder a sus creencias, representaciones y prácticas, pude constatar que las nociones de los ángeles y demonios juegan un papel central, ambas entidades funcionan como reguladores de la conducta humana y los ángeles son concebidos como mediadores entre los sujetos y Dios.

PALABRAS CLAVE: Espíritu Santo, ángeles, Diablo, demonio, Embodiment, preobjetiva,

habitus, sujeto religioso.

“YOU ARE NOT ALONE, THAT IS WHY IT IS IMPORTANT TO HAVE GOD...” THE CONCEPTION OF ANGELS AND DEMONS IN THE IGLESIA TEMPLO EVANGÉLICO PENTECOSTÉS EMMAUS, IN XALAPA, VERACRUZ

ABSTRACT: This communication reflects on the dual conception “Holy Spirit and angels / Devil and Demons” among the members of the Emmaus Pentecost Evangelical Temple, in the city of Xalapa, Veracruz. It analyzes the mechanisms of manifestation of the spiritual entities in the lives of believers and their explanatory nature of the world and the events of daily life lives of believers and their explanatory nature of the world and the events of daily life. It recovers the theoretical-methodological proposal of the Embodiment of Csordas (1990) to understand the way in which these entities are constituted as cultural objects, transcend the religious domain and are part of the baggage of these subjects. From an ethnographic approach to the members of this church, which allowed me to access their beliefs, representations and practices, I was able to verify that the notions of angels and demons play a central role, both entities act as regulators of human behavior and angels are conceived as mediators between subjects and God.

KEYWORDS: Holy Spirit, angels, Devil, demon, Embodiment, preobjective, habitus, religious subject.

Es de consenso generalizado que la noción del mal puede rastrearse hasta la génesis

de las civilizaciones, como una especie de intuición humana. Inmersos en una épica e imperecedera cruzada, que se actualiza con cada nueva generación de hombres sobre la tierra, los ángeles y los demonios protagonizan cruentas batallas y no solo en la fantasía moderna de películas, libros y series. Antes de comenzar el trabajo de campo la noción que predominaba en mí sobre los ángeles y los demonios era la de figuras fantásticas producidas por el imaginario popular o por el cine hollywoodense por lo que fue grande mi asombro cuando escuché a los miembros de este grupo religioso hablar, con toda seriedad, de estas figuras míticas como actores de una especie de guerra santa.

En el período que pasé compartiendo con los miembros del Templo Evangélico Pentecostés Emmaus noté el papel de estos entes espirituales en sus vidas, a partir de la existencia de una especie de paralelismo entre el Espíritu Santo con sus ángeles y el Diablo y sus demonios. Me resultaron interesantes las vías o mecanismos de manifestación de estos entes espirituales en la vida de los creyentes, así como su carácter explicativo del mundo y los acontecimientos de la vida cotidiana, tanto las dificultades como los éxitos. Esto me hizo prestar atención a su simbolismo y al papel que juegan en el proceso de constitución de los sujetos religiosos. Ya algunos investigadores, como es el caso de Piñero y otros, han señalado la concepción dualista de la existencia plasmada en los libros apócrifos y apocalípticos (Dios y Beliar, ángeles buenos y ángeles malos, hombres buenos y hombres malos, el mundo presente y el mundo futuro)¹.

Los ángeles han estado presentes en todos los sistemas religiosos, tanto en los primitivos como en los de las grandes civilizaciones antiguas; en los que cumplen una triple función: parte de la corte celestial, como seres semidivinos; como guardianes de los hombres, los pueblos y determinados seres naturales y como intermediarios entre Dios y los hombres². En la Biblia aparecen referencias a los ángeles en Mateo 18:10³, Hechos 12 :15⁴ y Apocalipsis 1:20⁵, éstos son algunos de los pasajes en los que se sustenta la creencia cristiana.

En el mundo occidental existe la representación de los ángeles, inscrita en el bagaje sociocultural, como seres alados, con rizos dorados que asocian al color blanco y a la luz. Sin embargo, otras concepciones han aflorado sobre el tema, para considerarlos inteligencias divinas que carecen de figura⁶ que se conforman a sí mismas de manera inteligible a semejanza divina y que tienen la misión de elevar las almas hasta las regiones del Inefable⁷. A la noción de ángeles se asocian los arcángeles, los querubines y serafines.

1 PIÑERO (1995), p.58.

2 VELASCO (2002), pp. 91-95.

3 "Mirad que no menospreciéis a uno de estos pequeños; porque os digo que sus ángeles en los cielos ven siempre el rostro de mi Padre que está en los cielos" (Sociedades Bíblicas en América Latina, 1960).

4 "y ellos le dijeron: está loca. Pero ella aseguraba que así era. Entonces ellos decían: ¡Es su ángel!" (Sociedades Bíblicas en América Latina, 1960).

5 El misterio de las siete estrellas que has visto en mi diestra, y de los siete candeleros de oro: las siete estrellas son los ángeles de las siete iglesias, y los siete candeleros que has visto, son las siete iglesias.

6 AREOPAGITA (1995), p. 19 cit. en ALMIRALL ARNAL (2006), p. 297.

7 ALMIRALL ARNAL (2006), pp. 297-309.

Según los registros obtenidos en el Templo Evangélico Pentecostés Emmaus el uso del velo puede entenderse como una muestra del modo en que los entes espirituales inciden en los sujetos religiosos. Se trata de una práctica generalizada entre las mujeres adultas, según me informaron esa práctica se remonta a la fundación de la congregación y está fundamentada en la Biblia en la Primera Epístola de San Pablo a los Corintios, capítulo 11, versículo 5. (1 Cor. 11:5). Al indagar sobre el tema todas las entrevistadas me dicen que es “por causa de los ángeles” y que así lo establece la sagrada escritura como señal de la autoridad de Dios sobre la mujer; refieren que la Biblia enseña que cuando se reúnen en el templo los ángeles⁸ se hacen presentes y que por respeto a ellos es conveniente llevar la cabeza cubierta. Usan el velo para adorar, alabar y predicar durante las celebraciones; éstos son también los momentos de mayor sacralidad y esta prenda constituye un símbolo de ello.

Según la cosmovisión cristiana el vocablo *ángeles* es una transcripción del griego que equivale a “nuncio” y “mensajero” y su uso en los libros sagrados tiene ciertos matices. Cuando en las sagradas escrituras se habla de “nuncio celestial enviado por Dios” (Gén. 16:7) se trata de estos entes sobrenaturales, también se consideran “ángeles de Dios” (Gén. 28: 12; 32: 1), “hijos de Dios”⁹. Forman parte del ejército del cielo y de la corte de Dios, a quien alaban y con quien se comunican¹⁰.

Los cristianos consideran que los ángeles son seres que se ubican entre Dios y los hombres y en muchas ocasiones han sido nombrados: Gabriel, Miguel, Rafael. Se comunican con Dios, ofrecen sus oraciones, pero son diferentes e inferiores a Él y deben obedecerle. Son de naturaleza diferente a la humana y a veces se les llaman espíritus (Tob.12, 15; cf. I Re. 19, 21; II Mac. 3, 24; Sab. 7, 23) (Ibid.).

Los ángeles instruyen a los profetas, protegen al pueblo elegido y a los individuos. Son numerosos y están divididos en jerarquías¹¹. Asisten a la Iglesia y están ahí para comunicarles los mandatos divinos, ayudan a los apóstoles y su labor es servir a los cristianos. Se manifiestan bajo formas humanas, vestidos de blanco, con una especie de velo que potencia entender su naturaleza trascendental (Ibid.). Piñero señala que, según el libro de los Jubileos, los ángeles fueron creados el primer día de la creación, hechos de fuego y vestidos de luz o de blanco; capaces de aparecerse a las personas con forma humana. Habla de miríadas de ángeles que servían a Dios, arcángeles, serafines y querubines; subdivididos en ángeles superiores e inferiores, los primeros que sirven en la corte celestial guardan al hombre y se encuentran en la presencia de Dios, y los segundos que cuidan la naturaleza. Se trataba de ángeles que interferían en la vida de los hombres¹².

8 En la Biblia se menciona a los ángeles (Gen. 28:10–12; Ex. 32:34; 1 Rey. 19:4–8; Lucas 1:5–22; Juan 20:11–13; Apoc.14:6–7).

9 Según el Diccionario Teológico no son engendrados por Dios, sino que forman parte de la familia de Dios y en este sentido se usa el término “hijos.”

10 SPADAFORA (1959), p. 32.

11 SPADAFORA (1959), p.33.

12 PIÑERO (1995), p. 56.

Al tocar el tema de los ángeles con una de las mujeres de la congregación surgió la siguiente narración:

Usted no está sola, por eso es importante tener a Dios, haga de cuenta que anda usted trayendo un guardián no más que no le ves y usted está en la calle y ahí anda su guardián. Cuando yo estaba con el otro hermano pastor una vez él nos comentó como comenzó a vivir en una colonia que estaba muy deshabitada, se llama La Porvenir y cuando él llegó a vivir ahí le daba miedo porque estaba oscuro y dice que una vez él iba con temor porque pensaba que iba a haber drogadictos, marihuanos y eso. Entonces oyó una voz nítida, a ese hermano Dios siempre le ha dado ese privilegio de oír la voz de Dios [...] “no temas porque tú no vas solo, aquí alrededor de ti van mis ángeles” y pasó y ya; dice que al otro día poniéndose a platicar con un vecino que le dijo el vecino “oiga, anoche que tenía usted en su casa, llegó usted con un montón de gente, venía usted, pero bien acompañado pos ¿quién vino a su casa?” y que le dijo el hermano a esa persona “eran los ángeles de Dios los que me acompañaban”. [...]

(María, 60 años, 29 de noviembre de 2016)

Se trata de una manera de entender la realidad que se fundamenta tanto en el conocimiento bíblico como en la información y la experiencia adquirida como parte de su formación religiosa. Como ya mencioné no se manifiestan conflictos latentes con otros grupos cristianos siempre que estos sean de corte protestante, la mujer retoma la información adquirida con el otro “hermano pastor”, en otro grupo religioso para sustentar su comportamiento y explicar su realidad.

Velasco explica que en todos los sistemas religiosos los ángeles se asocian a lo bello, la bondad, el amor y que fungen como testigos de la trascendencia divina¹³. Los sujetos en este grupo religioso consideran a los ángeles como figuras celestiales con las que se mantienen en relación, estos seres angelicales fungen como mediadores entre los hombres y el misterio de la creación. La noción de los ángeles adquirida como miembros de este grupo religioso se convierte en el generador de la práctica del uso del velo y así lo explicitan. Sin embargo, el papel de esas figuras celestiales no se constriñe a esta práctica que se inscribe en el propio cuerpo, sino que además se convierten en regulador de la conducta tanto al interior como al exterior del templo y el interactuar tanto con los “escogidos”¹⁴ como con los “otros”¹⁵.

Para entender cómo estos ángeles se constituyen como objetos culturales, siguiendo las pautas de Csordas (1990), debemos prestar atención a que el modo en que estos entes espirituales interactúan con las personas tiene un fundamento bíblico que se fortalece con la experiencia de vida como miembros de este grupo religioso y se enriquece de manera constante en el acontecer cotidiano, pasando a formar parte del bagaje de estas personas. Sin perder de vista que “la actividad humana en la vida cotidiana es mejor concebida como

13 VELASCO (2002), p. 104.

14 Para ellos los escogidos son aquellos cristianos que pertenecen a las denominaciones protestantes, y que viven su vida cotidiana como hijos de Dios.

15 Todas aquellas personas que no pertenecen al grupo selecto de los escogidos.

acción que como comportamiento y que para capturar este hecho debemos enmarcar la acción en un contexto donde *práctica, discurso y corporeidad* se aúnan en un mismo sentido”¹⁶.

Pero no sólo los ángeles tienen un papel central en la vida de los miembros del Templo Evangélico Pentecostés Emmaus. Durante el tiempo que estuve compartiendo con estas personas pude constatar que el Diablo es una figura que aparece de modo recurrente tanto en la vida cotidiana como en los espacios sacros en los que se insertan y el compartir con ellos me llevó a darme cuenta de que entender la noción de los demonios que manejan nos acerca a comprender mejor a estos sujetos.

La palabra diablo deriva del griego *daimon* y cuando surgió no tenía una connotación necesariamente maligna “Homero usaba con frecuencia la palabra *daimon*, como equivalente de *theos*, dios”¹⁷¹⁸. En siglos posteriores un *daimon* era un ser espiritual inferior a un dios por lo que en un principio la idea del mal en el mundo se asoció a espíritus menores que provocan enfermedad, dolor y catástrofes naturales.

Se trata de un concepto que surge como un intento de ofrecer una explicación histórica y cultural de la maldad en el ser humano y en el mundo. El mal y el diablo se conciben a partir de procesos históricos y se originan en estrecho vínculo con la libertad o libre albedrío que dan la opción al ser humano de elegir entre obedecer o desobedecer a Dios. En la era cristiana la explicación histórica del demonio y el origen del mal en el mundo se remonta al libro del Génesis¹⁹.

En el capítulo 3 del libro de Génesis “La tentación y el pecado” se relata como la amistad entre Dios y el hombre fue dañada por la desobediencia, se distinguen tres momentos: la tentación, el pecado y la sentencia. El capítulo comienza presentando la figura del “Tentador”, el Adversario de Dios, personificado en la Serpiente que, después de cuestionar a Eva sobre su permiso para alimentarse de los árboles del jardín y saber que Dios les había dicho que si comían del árbol del centro morirían, la tentó diciéndole: “De ninguna manera morirán. Es que Dios sabe muy bien que el día que coman de él, se les abrirán a ustedes los ojos y serán como dioses y conocerán el bien y el mal” (Gen 3: 4-6)²⁰.

Las representaciones sobre el diablo se han ido modificando a través de la historia, algunos autores rastrean su culto hasta la Antigua Persia²¹ en tanto otros aseguran que se trata de una figura que se concretó a partir del siglo XII de la era cristiana²². Sea uno u otro el momento en el que comenzó a ser reconocido por las personas, ha transitado por diferentes situaciones hasta una “secularización” durante la segunda mitad del siglo XIX y

16 CSORDAS (1990) (1993); REYES Y SOLANA (2008) cit. en (DI PERSIA, 2016). Este texto me fue enviado en formato digital por sus autores, miembros del grupo de investigación “Cuerpo y subjetividad” de la Universidad Nacional de Córdoba, Argentina, a quienes contacté de forma personal por mi interés en consultar la obra.

17 VEGA (2008), p. 49 cit. en OCHOA (2010), p. 13.

18 OCHOA (2010), p. 13.

19 OCHOA (2010), p. 11.

20 SOCIEDADES BÍBLICAS EN AMÉRICA LATINA (1960), p. 7.

21 WENISCH (1997) cit. en ORELLANA (2013), p. 191.

22 MUCHEMBLED (2003), p. 191.

comienzos del XX²³.

Ochoa (2010) señala que el diablo es una realidad, una persona con identidad que representa todo lo malo y cuya maldad tiene sentido, que genera temor entre los hombres y los concientiza sobre el miedo y la maldad en el mundo²⁴. Para el siglo II a.C. se fortalece el sentido negativo de la palabra diablo por la traducción de la Biblia hebrea al griego que utilizaba la palabra *daimonion* para denotar a los espíritus maligno²⁵. Ochoa explica que el origen de la palabra diablo ha tenido confrontaciones históricas generadas por la transición de ser un vocablo que designaba a una multiplicidad de seres inferiores a nombrar a un solo espíritu responsable de la maldad en el mundo, transición que tuvo un factor psicológico predominante y se generó a raíz del temor²⁶.

Fueron los griegos los primeros en examinar el problema del mal de manera racional y a la vez mitológica; la combinación de creencias (mitológica-filosófica), junto a la conciencia de la sociedad y la evolución cultural promovieron la construcción de una ética del bien y el mal con un fundamento espiritual. El teólogo J. Smith señala que el término griego *daimonion* referido a los casos de posesión diabólica, aparece en los evangelios 52 veces y solo se puede encontrar una página en la que no se haga referencia a la intervención demoníaca en la narración de la vida pública de Jesús²⁷.

Carolyn Eng Looi Tan señala que los investigadores contemporáneos han identificado cinco maneras diferentes de concebir el concepto del diablo. Como *mito ideológico*, Kersey Graves y Elaine Pagels señalan que esta perspectiva es un constructo teológico que elaboraron los hombres para absolver a Dios de la responsabilidad del mal en el mundo; *funcionario celestial de Dios*, T. J. Wray; Gregory Mobley y Henry A. Kelly explican que era una figura celestial que se convirtió al mal y su función teológica es la de chivo expiatorio que desvía la culpa y el mal de la figura de Dios; *proyección del mal humano*, Walter Wink y Nigel Wright indican que Satanás pasó de ser un servidor de Dios a una figura autónoma y aunque no es una persona, es real y existe “intra, supra y transhumanamente” porque es la proyección del mal; *metáfora del ángel caído*, Jeffrey Burton Russell, señala que a partir de que la religión israelita se volvió monoteísta se hizo más efectiva la separación entre el mal y Dios, el mal trasciende las consciencias humanas y la metáfora de “Príncipe de las Tinieblas” preserva el concepto del Dios bueno; *un oponente equivalente a Dios*, Phil Hancox propone la separación ideológica entre el mal y Dios y presenta al diablo como el eterno oponente de Dios²⁸.

Vega (2007) señaló:

El mal, entendido en su concreción histórica, existe, pero depende de un contexto social que le otorgue vida, depende también de los procesos de

23 ORELLANA (2013), p. 190.

24 OCHOA (2010), p. 12.

25 VEGA (2008), pp. 46-47 cit. en OCHOA (2010), p. 13.

26 OCHOA (2010), p. 13.

27 DI NOLA (1992), p. 199 cit. en OCHOA (2010), p. 13.

28 ORELLANA (2013), pp. 193-194.

producción y de las divisiones clasistas y, sin embargo, la mente humana en sus naturales elaboraciones, en su fantástico proceder, como incluso antes lo había advertido G.B. Vico, en la Scienza Nuova, lo constituye en un punto mítico que es la propia inscripción anagráfica del demonio entre las fuerzas que rigen el mundo. De este modo nace la figura diabólica, al cual, oponiéndose a un Dios entendido positivamente, cancela de algún modo la positividad y origina, explicándolas, todas las penalidades del tiempo y la naturaleza²⁹.

En las sociedades modernas “el diablo es, por definición, la personificación del mal”³⁰, según este autor a partir de esta concepción del demonio como “proyección del mal humano” y de la metáfora del “ángel caído”, el mal y la necesidad de separarlo de Dios siguen estando presentes³¹, por lo que la concepción del mal y el demonio persisten³².

La noción del diablo en el imaginario de la postmodernidad es el resultado de un proceso de resurgimiento que se inició en la década de 1960 y que permite afirmar que el culto al demonio se enmarca en los nuevos movimientos religiosos³³. Se reconoce al diablo como una divinidad existente³⁴ especialmente dentro de los sectores pentecostales en los que juega un papel central como el responsable de la maldad y la corrupción en el “mundo” (Ibidem.).

Esta información es el marco propicio para ubicar una reflexión explícita sobre la creencia en los demonios entre los miembros del Templo Pentecostés Emmaus que surgió durante una entrevista:

Creemos en la existencia de los demonios que controlan parte del mundo y en su momento debemos de escoger porque Dios nos dio libre albedrío para escoger y hacer lo que queramos.

(Carla, 42 años, 12 de noviembre de 2016).

Como explica Báez-Jorge (2003), el filósofo Jean Paul Sartre, en su obra *Crítica de la razón dialéctica* establece la condición humana de la maldad y la conceptualiza como “acción orientada a impedir la posibilidad de ser inherente a los otros”³⁵. Báez señala que, en la antropología, la noción del Mal ha sido ampliamente utilizada desde enfoques diversos que distinguen sus planos morales, metafísicos y analíticos, precisa que través de la noción del Diablo se puede acceder a configuraciones ideológicas y simbólicas de determinados grupos sociales. (Op. cit.: 32-35). Báez- Jorge señala el carácter histórico y fantástico de la imagen de Lucifer como representación colectiva abierta a las redefiniciones

29 VEGA (2007), p. 13.

30 RUSSELL (s/f) cit. en ORELLANA (2013), p. 195.

31 ORELLANA (2013), p. 196.

32 Este hecho se ve reflejado en los datos arrojados por una investigación realizada en los EE. UU. (Baker, 2008) que indican que en 1997 un 56% de los estadounidenses creían que en el infierno y un 55% en el diablo cifra que aumentó para el 2004 a un 70% que creían en la existencia del infierno y el diablo.

En mi propia investigación yo apliqué un cuestionario con diversas preguntas a más del 50 % de los miembros del templo que arrojó que el 82.14 % de los encuestados creen en la existencia del Diablo.

33 CASANOVA (2006) cit. en ORELLANA (2013), p. 204.

34 THUMALA (s/f) cit. en ORELLANA (2013), p. 204.

35 BAÉZ-JORGE (2003), p. 31.

conceptuales socialmente determinadas y con evidente influencia sobre su entorno y al libro del Apocalipsis como el primer puente entre el significado y el significante, entre la idea del Mal y la figura del Diablo (Op. cit.: 14).

Al buscar el vocablo “demonio” el diccionario nos remite a “diablo”³⁶ que se define como “Invisible poder personal que dirige las fuerzas del mal para luchar contra los designios de Dios y en perjuicio del hombre”³⁷. En hebreo recibe el nombre de *has-satán* “el adversario”, término que al usarse sin artículo indica un adversario humano, se asocia a otros términos como “acusador”, “calumniador”. Es considerado el principal responsable de la caída y pérdida de los dones espirituales que sufrieron los primeros seres humanos. También se concibe como omnipresente, enemigo invisible y espía acusador de los hombres, a los que tienta constantemente, frente a Dios (Ibidem.).

En el Nuevo Testamento el Diablo o Satanás es usado frecuentemente como singular colectivo para referirse a los ángeles rebeldes en general; el término en singular se emplea 39 veces en el sentido de enemigos de Dios y sus fieles. También se le nombra el “tentador”, el “maligno”, “el espíritu inmundo”. Es un ángel pecador y castigado y en la Biblia se expone la antigua tradición hebrea relacionada con el pecado de los ángeles caídos (II Pe. 2, 4 y San Judas 1, 6)³⁸.

Estos ángeles caídos fueron confinados a los abismos (II Pe. 2, 4; Jud. 1, 6) y castigados con el fuego eterno que fue creado expresamente para ellos (Mt. 5, 41). Son muy numerosos (Mc, 5, 9; Lc. 8, 30) y tienen un poder ilimitado sobre los hombres (I Pe. 5, 8) y la capacidad de transformarse en ángeles de luz (II Cor. 11, 14), promover falsas doctrinas (I Tim. 4, 1) y tentar a los cristianos (Ibidem.).

Teniendo en cuenta la importancia que los miembros de este grupo religioso conceden a los textos bíblicos, se entiende que conocen y usan la representación diabólica que en ellos se esboza. Sin embargo, es notorio que su noción del mal y el demonio no se centra en una imagen diabólica, sino más bien en toda una serie de sucesos asociados a la existencia y/o presencia de sus demonios en la tierra, en la vida de los creyentes y en su papel como gobernante del mundo luego de la “segunda venida de Cristo” y el “raptó de su iglesia”.

En la Biblia hay varias referencias a la figura maligna tanto bajo la denominación de Diablo³⁹ como de Satanás⁴⁰. Piñero señala que, según la literatura cristiana, se trata de ángeles rebeldes y que están jerarquizados siendo Satán su jefe. Son los causantes de los males que agobian al género humano y serán castigados al final de los tiempos, también

36 SPADAFORA (1959), p. 149.

37 SPADAFORA (1959), p. 150.

38 SPADAFORA (1959), p. 151.

39 La figura maligna bajo la denominación de Diablo aparece en la Biblia en diversas ocasiones (Gen. 3:1-6, 14-15; Deut. 32:17; Isa. 14:12-17; Mateo 4:1-11; Mar. 1:34; Lucas 8:26-36; Stg. 4)

40 En la Biblia aparecen varias de referencias al accionar de Satanás, la primera de ellas en el Antiguo Testamento, el libro de Job donde se narra la contienda entre Jehová y Satanás por Job y la última en los primeros versículos del capítulo 20 del libro del Apocalipsis donde se habla del modo en que Dios someterá al Diablo o Satanás. (Job 1:6-12; 2:1-7; Zac. 3:1-2; Mateo 4:1-11; Mar. 4:15; Lucas 10:18; 22:3; 2 Cor. 11:13-15; Apoc. 20:1-3, 7).

menciona que Satán es en ocasiones denominado Beliar⁴¹.

En cuanto a los espíritus malignos Báez-Jorge (2003) cita a Piñero, quien señala que para el siglo II a. n. e. los judíos distinguían tres categorías de espíritus malignos: los satanes (ángeles insurrectos contra Dios y diferentes de los demonios), los ángeles caídos por haber mantenido relaciones con las hijas de los hombres y los demonios engendrados por la unión de los ángeles⁴² y las mujeres⁴³.

Durante el tiempo que pasé entre los miembros del Templo Evangélico Pentecostés Emmaus, se me hizo común escucharlos asociar a la intervención demoníaca disímiles acontecimientos de la vida cotidiana como accidentes, enfermedades y situaciones inesperadas o no deseadas; emociones consideradas negativas como la envidia, la cólera, la adicción, incluso el flaquear en la fe, la desesperanza y la depresión. La figura diabólica constituye, para ellos, una amenaza latente, contraria a los propósitos divinos y, en consecuencia, dispuesta a poner trabas constantes al crecimiento espiritual de los “hijos de Dios”, para lo cual se mantiene en constante acecho.

Csordas señala que la percepción preobjetiva de los demonios como “emoción, pensamiento o comportamiento” son indeterminados en la práctica y que es a partir de la falta de control, que una emoción se convierte en un espíritu maligno. Esto es válido tanto para las emociones como para otros acontecimientos de la vida cotidiana que son asociados a la intervención demoníaca y que producen una alteración emocional y corporal en los sujetos religiosos y, en una última instancia, una falta de control sobre la propia persona⁴⁴. Retoma a Merleau-Ponty para aseverar que las manifestaciones corporales de la presencia demoníaca son preobjetivas, es decir se dan de forma espontánea cuando los espíritus poseen el cuerpo⁴⁵; sin embargo, estas manifestaciones deben ser enmarcadas dentro de un *habitus*⁴⁶ (Bourdieu, 2005, pp. 195-197) que las posibilita y constriñe.

En las diferentes entrevistas sobre el tema, registré una especie de patrón en la percepción de la presencia demoníaca con una fuerte manifestación corporal: contorsiones, poner los ojos en blanco, sacar la lengua de forma inusual, golpearse sin que el cuerpo manifieste señales de ello; también me refieren una reacción negativa a la presencia de las personas que se proponen expulsar a los demonios y a los símbolos sagrados (la biblia y el nombre de Jesús, son los más comunes) que emplean en ello; rechazo que suele manifestarse en interacciones verbales entre la persona endemoniada y los/ las que intentan liberarlo.

Csordas (1990) señala que el grado de control de un espíritu maligno sobre un

41 PIÑERO (1995), pp. 56-57.

42 Aunque Piñero (1995) menciona que los apócrifos hablan de los ángeles caídos por la seducción femenina y que las mujeres “Cuando estaban con sus esposos, concibieron de éstos, pero por el deseo de los ángeles vigilantes, engendraron los gigantes” (Op. cit. :57)

43 BAÉZ-JORGE (2003), pp. 114-115.

44 CSORDAS (1990), p.17.

45 CSORDAS (1990), pp. 169-171.

46 BOURDIEU (2005), pp. 195-197.

sujeto se puede categorizar objetivamente en función del acoso y opresión de la posesión, sin embargo, no existe un criterio objetivo para determinar si se trata o no de un fenómeno de posesión, solo se puede “discernir” a partir del don divino, que en las prácticas de curación en el cristianismo carismático documentadas por Csordas, poseen los curanderos. En el Templo Evangélico Pentecostés este don divino se manifiesta en los ancianos. Estas personas, desde su conocimiento de Dios, su experiencia y siempre con la guía del Espíritu Santo, son capaces de discernir cuando una persona está siendo acosada por un demonio, incluso cuando no se trate de una posesión y la presencia demoníaca se manifieste en diferentes eventos de la vida cotidiana de los creyentes.

Csordas describe a los espíritus malignos cristianos como “ente inteligente, no material que es irremediablemente malo, está bajo la dominación de Satanás, y cuya morada apropiada es el Infierno” y señala que estos interactúan con los seres humanos para acosarlos, oprimirlos o poseerlos⁴⁷ representación que coincide con la registrada en el Templo Evangélico Pentecostés Emmaus. Como ya había mencionado, muchas situaciones de la vida cotidiana se asocian a intervenciones demoníacas y son contrarrestadas por las propias personas en las que se manifiestan, regularmente a través del ayuno y la oración; sin embargo, cuando algún demonio se apropia de la persona, la incapacita para darse cuenta de su presencia; regularmente son los familiares o amigos quienes lo notan y acuden por ayuda ante el pastor o los ancianos de la congregación.

Como han señalado otros autores, el factor psicológico juega un papel central en la representación del diablo a través de la historia. Tanto el miedo como el inconsciente de las personas se vuelven realidades y proyecciones fantásticas, a través de las cuales se manifiestan la conflictividad del ser humano con su realidad histórica, que convierten en figuras imaginarias y diabólicas⁴⁸.

CONSIDERACIONES FINALES

La creencia en ángeles y demonios y la capacidad de discernir entre ellos forma parte de los aspectos distintivos del movimiento pentecostal y tiene un papel primordial en el Templo Evangélico Pentecostés Emmaus. Los ángeles, mediadores entre Dios y los hombres, con su presencia en la tierra se convierten en un recordatorio constante de la bondad divina. Los miembros de esta iglesia se sienten acompañados por estas figuras sacras que forman parte de su imaginario y cosmovisión. Por respeto a ellos eligen o no tomar diversas acciones, algunas de las cuales se inscriben directamente en el cuerpo y van desde vestimentas hasta posturas que forman parte de su vida cotidiana.

En esta iglesia, y como ya había señalado, la creencia en la figura diabólica es compartida y funge como mecanismo regulador de la conducta, en tanto personificación del mal y los pecados. Se trata de un peligro real y latente que los impulsa a llevar una

47 CSORDAS (1990), p. 3.

48 DI NOLA (1992), pp. 17-18.

vida lo más cercana posible a su Dios a través de prácticas religiosas, las más notables de ellas son el ayuno, la oración, la participación en el culto y otros eventos convocados por la iglesia y por supuesto el testimonio de vida que es fundamental para ellos. Todas estas acciones compartidas los identifican y distinguen de los “otros”, los que viven en el mundo.

REFERENCIAS

ALMIRALL ARNAL, J. (2006). *El origen de los rangos de la jerarquía celestial*. Barcelona, España: Universidad de Barcelona.

AREOPAGITA, P.D. (1995). “La Jerarquía Celeste” traducción de Teodoro H Martín-Lunas. En: *Obras completas*. Madrid: s.n.

BAÉZ-JORGE, F. (2003). *Los disfraces del diablo (Ensayo sobre la reinterpretación de la noción cristiana del Mal en Mesoamérica)*. Xalapa, México. Biblioteca de la Universidad Veracruzana.

BAKER, J. (2008). “Who Believes in Religious Evil? An Investigation of Sociological Patterns of Belief in Satan, Hell a Demonds”. *Reviex of Religious Research* 50, 50 (2), pp. 206-220.

BOURDIEU, P. (2006) “Génesis y estructura del campo religioso”. *Relaciones. Estudios de historia y sociedad* XXVII, pp. 29-83.

BURDIEU, P & L. W. (2005). *Una invitación a la sociología reflexiva*. Buenos Aires: Siglo XXI.

CASANOVA, J. (2006). “El Revival político de lo religioso”. *Formas modernas de Religión*. Madrid: Alianza, pp. 227-265.

CSORDAS, T. (1990). “Embodiment as a Paradigm for Anthropology”. *Ethos*, 18 (1), pp. 5-47.

DI NOLA A. M. (1992). *Historia del Diablo. Las formas, las vicisitudes de Satanás y su universal y maléfica presencia en los pueblos desde la antigüedad hasta nuestros días.*. Segunda edición ed. Madrid: EDAF.

DI PERSIA, N. y. M. A. (2016). “La perspectiva del Embodiment y su relevancia epistemológica para el abordaje fenomenológico de la psicopatología”. *Representación en ciencia y arte*, p. s/p.

GRECO, M. (2011). *Pensamientos encarna-dos y emociones corpo-rizadas: impresiones sobre una entrevista cualitativa en profundidad a dos vecinos de un excentro clandestino. Seminario: Alquimias etnográficas: subjetividad y sensibilidad teórica*. s.l.:UBA'CONICET-IIGG.

JODELET, D. (1986). La representación social, concepto y teoría. *Pensamiento y vida social*. Barcelona: Paidós, pp. 469-494.

MARÍN, N. (s.f) *La Representación Social del Diablo en el Pentecostalismo*. s.l.:s.n.

MUCHEMBLED, R. (2003). *Historia del Diablo. Siglos XII_XX*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica..

OCHOA ELIZONDO, M. (2010). *La figura del diablo dentro del proceso de misión de la orden franciscana en la Nueva España*, México: Universidad Iberoamericana.

ORELLANA, F. (2013). "El diablo y su posicionamiento en la posmodernidad. Una reflexión desde la teoría social". *UNIVERSUM*, 28(2), pp. 189-208.

PIÑERO, A. Y. O. (1995). *Cristianismo primitivo y religiones místicas*. España: Cátedra Historia Serie Mayor.

RUSSELL, J. B. (s.f). *El Principio de las Tinieblas*. s.l.:s.n.

SOCIEDADES BÍBLICAS EN AMÉRICA LATINA. (1960). *La Santa Biblia. Antiguo y Nuevo Testamento. Antigua Versión de Casiodoro de Reina (1569). Revisada por Cipriano de Valera (1602)*. México: Sociedades Bíblicas Unidas.

SPADAFORA, F. (1959). *Diccionario Bíblico. Versión española sobre la segunda edición italiana por los Monjes de la Real Abadía de Samos.* Barcelona. España: Editorial Litúrgica Española, S. A.

THUMALA, M. A. (s.f). *Notions of Evil, the Devil and Sin among Chilean Businessmen*. s.l.:s.n.

VEGA, G. B. (2007). *Jesús, cristianismo y cultura en la Antigüedad y en la Edad Media*. México: Universidad Iberoamericana.

VEGA, G. B. (2008). *Cristianismo, sociedad y cultura en la Edad Media. Una visión contextual*. s.l.:Universidad Iberoamericana y Plaza y Valdés editores.

VELASCO, J. M. (2002). *El hombre y la religión*. Madrid, España: PPC.

WENISCH, B. (1997). *Satanismo. Tendencia Oculta del Mundo Moderno*. Buenos Aires: Lumen

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análisis 1, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 37, 58, 60, 62, 69, 70, 76, 77, 82, 89, 97, 116, 118, 119, 121, 123, 127, 129, 132, 133, 134, 153, 173, 175, 179

Ángeles 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34

Aprendizaje 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 38, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 120, 121, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Autodeterminación 37, 44, 45, 48, 53

C

Catastro multipropósito 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Chiapas 171, 172, 173, 174, 175, 176, 183

Competencias genéricas 57, 60, 62, 68

Conflicto atunero 135, 136, 137, 140

Conservación 69, 70, 82, 139, 152

D

Derecho 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 119, 137, 147

Desarrollo urbano 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158

Desempeño docente 57, 58, 62, 68, 120

Diversificación 135, 136, 137, 143, 144

E

Enseñanza 15, 17, 18, 19, 24, 57, 58, 61, 62, 67, 121, 122, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 163

Espíritu Santo 25, 26, 34

F

Factores 4, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 120, 173

Factores determinantes 120

Finanzas personales 1, 2, 159, 161

Formalización empresarial 83

G

Gestión 60, 82, 85, 99, 116, 117, 118, 121, 123, 137, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158

H

Habitus 25, 33

I

Identidad de género 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 55, 56

Incidentes críticos 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 133, 134

Industria atunera 135, 136, 138, 140, 143, 144

M

Mangleys 171, 172, 176, 178, 179, 180, 182

Mango 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 182, 183

Materiales pétreos 69, 70, 76

Metacognición 15, 22, 24

Mypes 83, 85, 86, 91, 92, 95, 97

O

Orientación tributaria 83, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97

P

Peruana 85, 117, 147, 149, 153

Pobreza urbana 99, 118

Práctica docente 119, 120, 121, 122, 124, 127, 128, 129, 130, 132

R

Riesgo socioambiental 99

S

Social del riesgo 99, 118

Sujeto religioso 25

T

Tarjeta de crédito 1, 7, 8, 9, 159, 162, 168

Tarjeta de débito 1, 7, 159

Técnicas analíticas 69, 70

Territorialización 99

Tomas de terreno 99

Trans 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56

U

Universidad 1, 18, 25, 29, 35, 36, 37, 52, 53, 57, 67, 68, 69, 82, 83, 87, 97, 118, 119, 120,

121, 123, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 147, 153, 154, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 171,
184

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

2